



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br



Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadowdigital

Tendências impactarão infraestrutura e operações

ADOBESTOCK/DIVULGAÇÃO/JC

Computação híbrida, Inteligência Artificial agêntica, geopolitização e computação com eficiência energética são algumas das tendências tecnológicas que deverão impactar fortemente as áreas de Infraestrutura e Operações (I&O) das empresas nos próximos 12 a 18 meses.

“Os líderes de I&O devem estar cientes de todas essas tendências e se preparar para agir sobre aquelas que provavelmente terão maior impacto em suas organizações, para que possam se adaptar, responder de forma eficaz e impulsionar a inovação”, aponta o vice-presidente e analista do Gartner, Jeffrey Hewitt.

“Ao compreender o impacto total dessas tendências emergentes, as empresas podem implementar táticas eficazes para responder, antecipar-se às mudanças e maximizar o valor de suas operações de I&O em 2026”, acrescenta.

Confira as seis principais tendências que terão um impacto significativo nessas áreas em 2026 segundo o Gartner, empresa de insights de negócios e tecnologia.

TENDÊNCIA N° 1

Computação híbrida

A computação híbrida é um estilo emergente que orquestra mecanismos diversificados e, por vezes, incompatíveis de computação, armazenamento e rede. Ela permite que os líderes de I&O preparam os investimentos em infraestrutura para o futuro com uma malha de computação componível (abordagem de arquitetura de TI) e extensível, ao mesmo tempo em que maximizam o valor das tecnologias emergentes, com-

binando seus pontos fortes.

“A computação híbrida fará os líderes de I&O a adotar uma arquitetura de negócios e tecnologia componível como parte de uma estratégia de longo prazo para a construção de sistemas e aplicações”, diz Hewitt.

TENDÊNCIA N° 2

Inteligência Artificial agêntica

A Inteligência Artificial é uma das três principais prioridades dos Chief Information Officers (CIOs), e a IA agêntica é um subconjunto muito benéfico disso.

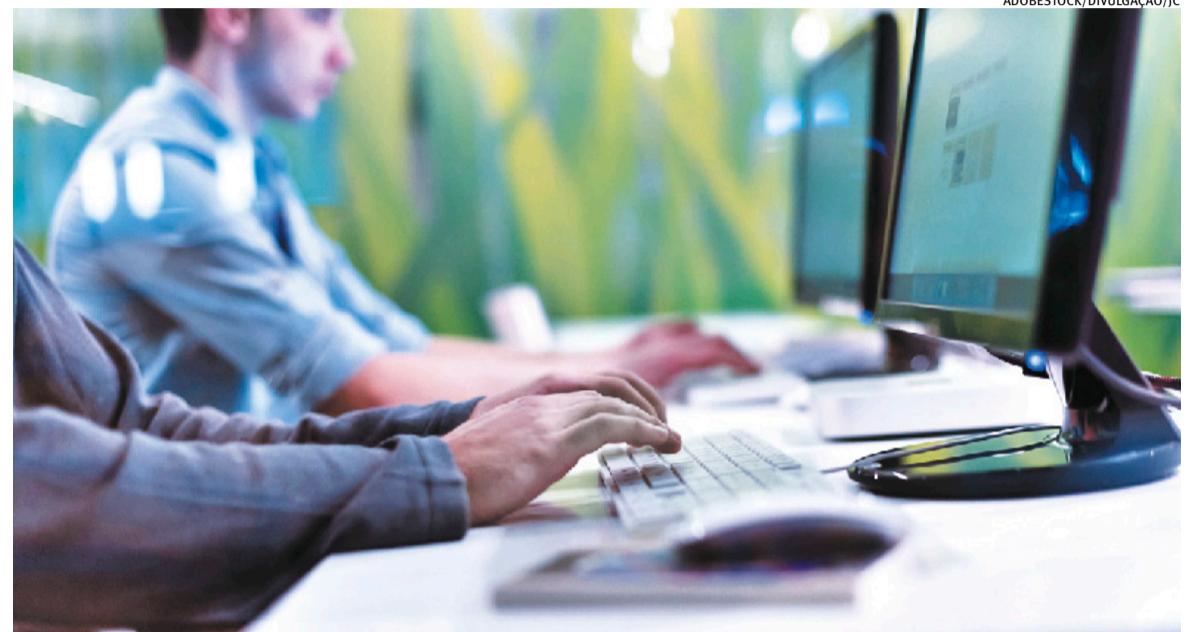
“A IA agêntica oferece uma oportunidade significativa para os líderes de I&O, pois permite ganhos de desempenho por meio da economia de tempo, que aumentará progressivamente, à medida que os sistemas evoluem. Ela pode fornecer suporte à área de I&O analisando rapidamente conjuntos de dados complexos, identificando padrões e agindo de forma autônoma”, analisa”, Hewitt.

TENDÊNCIA N° 3

Plataformas de governança de Inteligência Artificial

A governança de Inteligência Artificial é o processo de criação de políticas, atribuição de direitos de decisão e garantia da responsabilidade organizacional pelos riscos e decisões relacionados à aplicação e ao uso de técnicas de IA.

As plataformas de governança de Inteligência Artificial supervisionam e gerenciam os sistemas de Inteligência Artificial, incorporando práticas de IA responsáveis. Essas plataformas também abordam possíveis riscos de conformidade e negócios, incluindo vieses,



Com inovações emergentes, empresas poderão implementar táticas eficazes para se antecipar às mudanças

falta de transparência, questões de proteção de dados e privacidade, avaliação e validação de modelos e ameaças à segurança.

TENDÊNCIA N° 4

Computação com eficiência energética

Como um tipo de subconjunto da computação híbrida, a computação com eficiência energética envolve um pacote de tecnologias e práticas para reduzir o consumo de energia e a pegada de carbono dos sistemas de TI.

A computação com eficiência energética permite que os líderes de I&O tenham um impacto significativo nos aspectos energéticos e ambientais de forma sustentável. Por exemplo, os líderes de I&O podem criar resultados de negócios positivos implementando estratégias de longo prazo personalizadas usando tec-

nologias novas e emergentes, como computação óptica e sistemas neuromórficos.

TENDÊNCIA N° 5

Segurança contra desinformação

A segurança contra desinformação é um conjunto de tecnologias que podem lidar com a desinformação para ajudar as empresas a discernir a confiança, proteger sua marca e garantir sua presença online. Ela representa uma categoria em expansão de tecnologias e práticas, abrangendo detecção de deepfakes, prevenção de falsificação de identidade e proteção de reputação.

“Dado o cenário tecnológico em evolução, a segurança contra desinformação permitirá que os líderes de I&O garantam a confiança nas comunicações, identidade e reputação”, diz Hewitt.

TENDÊNCIA N° 6

Geopolitização

Geopolitização é a realocação de cargas de trabalho e aplicações de hyperscalers globais de Nuvem para alternativas regionais ou nacionais devido à incerteza geopolítica.

“A geopolitização é uma extensão de uma tendência anterior chamada ‘nacionalismo versus globalismo’, diz Hewitt. “Indiscutivelmente, ela vai além do ambiente de nuvem, passando da soberania de dados para a soberania operacional e a soberania técnica. A geopolitização capacita a área de I&O a reduzir os riscos geopolíticos e atender a requisitos específicos de soberania. Ela também permite que os líderes de I&O apoiem e aumentem a independência das economias domésticas.”



Norma prorroga até 2030 incentivos à expansão da Internet das Coisas

Entidades celebram prorrogação da Lei da IoT

Doze entidades representativas do setor de telecomunicações e tecnologia receberam de forma positiva a sanção, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, da Lei 15.320/2025 que prorroga até 2030 os incentivos à expansão da Internet das Coisas (IoT). A visão é que o Projeto de Lei 4.635/2024, de autoria do deputado Vitor Lippi (PSDB/SP), agora transformado em lei, dá segurança jurídica para os investimentos e permite a continuidade da expansão do uso da tecnologia.

“Manter a política de incentivo ao desenvolvimento e expansão de IoT no Brasil é um passo fundamental não apenas para o setor de telecomunicações e tecnologia, mas para inúmeros segmentos produtivos”, apontam em nota entidades como a Associação Brasileira de Internet das Coisas (Abinc), Associação Brasileira de Internet (Abranet), Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Tecnologias Digitais (Brasscom), Camara-e.net e Conexis Brasil Digital,

entre outras. Segundo estudo do Instituto de Pesquisa para Economia Digital (Ipê Digital), nos últimos cinco anos, cerca de 9 milhões de novos dispositivos IoT foram ativados no Brasil como consequência da política pública. Ainda de acordo com dados do estudo, com a prorrogação dos benefícios até 2030, estima-se que o potencial de arrecadação agregada induzida pela sanção da lei é superior a três vezes o valor que seria arrecadado com taxas e contribuições.